



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFANIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
CAMPUS DO MALÊS
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS - IHL
CURSO BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ELISIANE SANTOS LIMA SANTANA

**POLÍTICAS PÚBLICAS NO PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA SOCIAL DO
BRASIL: AS PRÁTICAS TRADICIONAIS DOS/ AS CURANDEIROS/AS ENTRE AS
POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTUDO DE ERVAS MEDICINAL EM SÃO
FRANCISCO DO CONDE E RECÔNCAVO BAIANO**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE
2018**

ELISIANE SANTOS LIMA SANTANA

**POLÍTICAS PÚBLICAS NO PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA SOCIAL DO
BRASIL: AS PRÁTICAS TRADICIONAIS DOS/ AS CURANDEIROS/AS ENTRE AS
POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTUDO DE ERVAS MEDICINAL EM SÃO
FRANCISCO DO CONDE E RECÔNCAVO BAIANO**

Projeto de pesquisa apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharelado em Humanidades, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Parlemo Buti

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

ELISIANE SANTOS LIMA SANTANA

**POLÍTICAS PÚBLICAS NO PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA SOCIAL DO
BRASIL: AS PRÁTICAS TRADICIONAIS DOS/ AS CURANDEIROS/AS ENTRE AS
POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTUDO DE ERVAS MEDICINAL EM SÃO
FRANCISCO DO CONDE E RECÔNCAVO BAIANO**

Projeto de pesquisa apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharelado em Humanidades, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Aprovado em: 7 de novembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Parlemo Buti (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Profa. Dra. Ana Claudia Gomes de Sousa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Há um casamento que ainda não foi feito no Brasil: entre o saber acadêmico e saber popular. O saber popular nasce da experiência sofrida, dos mil jeitos de sobreviver com poucos recursos. O saber acadêmico nasce do estudo, bebendo de muitas fontes. Quando esses dois saberes se unirem, seremos invencíveis.

Leonardo Boff.

(1938)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	10
3. OBJETIVOS:.....	13
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
5. METODOLOGIA	22
6. CRONOGRAMA	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE:.....	29

1. INTRODUÇÃO

O projeto apresentado aborda os princípios das práticas tradicionais do curandeirismo no Recôncavo baiano e especificamente no município de São Francisco do Conde. A medicina popular, a qual o curandeirismo pertence, e sua prática tradicional com uso de ervas medicinais fazem parte de cadeia produtiva com interesses profundos de diversas áreas, inclusive da saúde pública brasileira e demais eixos que norteiam essa temática.

A cronologia histórica do uso das ervas medicinais é desde a pré-história, sendo paralisada a prática dos conhecimentos tradicionais na idade média, sendo considerados aqueles que os praticavam como rituais de bruxaria, retornando a busca de estes saberes tradicionais na idade moderna.

Mesmo com os avanços da medicina no séc. XX, e diferentes especialidades na área da saúde na cidade franciscana, a prática tradicional ainda existe na maior parte da cidade, em especial na zona rural, distritos e demais território do Recôncavo Baiano.

É considerado curandeiro, aquele que extrai da natureza, especificamente das ervas, os meios de tratamento, assim como, a prevenção de doenças. Trata-se também de praticantes tradicionais do curandeirismo, aqueles inseridos em diversos campos religiosos como: católicos, protestantes, umbanda, espiritismo kardecista entre outras.

Essa ligação é de um contexto religioso e cultural que é transmitido de geração à geração, à medida que é ensinado. A produção de remédios, cremes, pomadas, por exemplos, outros modos de uso das ervas medicinais é a maceração onde as ervas são utilizadas em água fria ou quente; unguentos que consiste em extrair as propriedades da planta em óleo e serve para uso externo e em pouco caso interno; caldos é a prática usada que oferece ao organismo as propriedades curativas das plantas em água quente na produção de chá; fomentos que se utilizam as folhas das plantas aquecidas, direto na pele ou entre panos para alívio de dores e outra forma de aplicação que pode ser é a compressas frias ou quentes; inalações é o uso vapores que a pessoa for aspirar por 15 minutos; gargarejos; bochechos, banhos com ervas que se relacionam no cuidado para o tratamento de determinadas doenças, seja ela, física ou espiritual na comunidade.

O projeto de pesquisa utiliza uma linguagem convidativa, para o despertar da importância desse tema, vinculado na relação das Políticas Públicas distintas, dentro de uma perspectiva prática e contextualizada dos saberes tradicionais no estudo de ervas medicinais dentro dos trâmites legislativos.

Considerando que somos semeadores de uma prática tradicional, onde a conexão entre teoria e prática é vivenciada no decorrer do processo formativo na cultura imaterial que estão inseridos na prática tradicional do curandeirismo e demais áreas.

A cidade franciscana e Recôncavo são ricos em diversos aspectos, principalmente nos seus patrimônios culturais que são: material, imaterial e genético. Esses campos de conhecimentos tradicionais são produções de práticas que podem contribuir de forma significativa no processo de ensino, saberes culturais de cada população no resgate, preservação, incentivo e valorização da identidade, integrados o contexto étnico-racial do curandeiro. Os saberes tradicionais dialogam em diversos eixos de pesquisas, com outras bases teóricas, e profissionais como da etnobotânica, fitoterapia, entre outras.

A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender o papel do trabalho do/a curandeiro/a em sua prática tradicional com ervas medicinais da efetivação da valorização da identidade cultural da população de São Francisco do Conde – Bahia, integrado no contexto étnico-racial, em aplicá-lo nas políticas públicas do Decreto-Lei nº3.551/2000 e demais legislação que complementa Programa Nacional do Patrimônio Imaterial – PNPI da cidade e Recôncavo Baiano. E como objetivos específicos: analisar o papel dos/as curandeiros/as no tratamento de doença utilizando as plantas medicinais e as políticas públicas que integram e norteiam essa cultura na cidade franciscana; diagnosticar a visão e experiência do/a curandeiro/a nos diferentes tipos plantas medicinais que estejam ligadas no tratamento de determinadas doenças através dos questionários aplicados; avaliar a eficiência das políticas públicas da cultura no Recôncavo baiano; incentivar a prática tradicional do/a curandeiro/a como recurso cultural para valorização e preservação da cultura imaterial.

A escolha da metodologia é etnográfica, com a finalidade de compreender melhor os conhecimentos tradicionais, assim como, entender o papel do curandeiro. As experiências no uso de ervas medicinais e seus diferentes tipos usados para tratamento e prevenção de doenças.

O problema de indagação deste projeto de pesquisa está destinado em estudar as dificuldades que são enfrentadas pelas políticas públicas e curandeiros/as na preservação e valorização do reconhecimento dos seus saberes tradicionais na preparação dos remédios caseiros com ervas medicinais em São Francisco do Conde e Recôncavo Baiano, integrado na relação do papel humano e natureza?

O desenvolvimento deste estudo inicialmente está dividido em um capítulo: o primeiro tópico traz alguns esclarecimentos conceituais e discussões sobre Políticas públicas, cultura e ervas medicinal. No segundo tópico: destacamos Políticas de saúde, práticas tradicionais dos curandeiros, com ervas medicinais. Finalizando com uma breve análise sobre o tema pesquisado, constatando-se que a prática tradicional dos/as curandeiros/as na cidade franciscana, precisa reforçar o conhecimento como um todo, dando a chance de esses indivíduos de construir um pensamento crítico livre de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo.

2. JUSTIFICATIVA

A construção do projeto de pesquisa está na linha de interesse devido à rotina acadêmica, composta na grade curricular do curso Bacharelado em Humanidades nas metodologias pedagógicas no ensino universitário o objetivo é da integração internacional Lusofonia da cultura afro-brasileira, nas diversas atividades teóricas e práticas que propiciam a construção informal e formal de pesquisa científica.

O interesse pela temática começou ao ingressar no curso onde nos deparamos com um acúmulo de informações que fizeram refletir sobre os recursos naturais e sua cultura. Também pelo interesse em compreendermos como conhecer a temática acerca da prática tradicional local, os contextos e os cenários em que surgiu e como se consolidou essa atividade.

Vejo a importância da definição do tema um momento de grande desafio, para adquirirmos experiência na área e desempenhar melhor o papel e desenvolver pesquisa nessa área e, sobretudo, buscar respostas para muitos questionamentos que foram surgindo a partir de estudos e trabalhos realizados durante o curso, sobre o trabalho do pesquisador, no contemplar a identidade étnico-racial e a diversidade dos recursos naturais que se constituem nos patrimônios culturais predominantes dos territórios do Recôncavo e cidade franciscana, sendo pilares para esse tema de pesquisa centrado nas políticas públicas direcionadas para os/as curandeiros/as em suas práticas tradicionais que compõem esse meio social e cultural.

Tendo em vista São Francisco do Conde, de modo que o maior número da população é de afrodescendentes. É de extrema valia introduzir eixos dessa pesquisa com intuito de fomentar o conhecimento sobre a diáspora negra dentro do município e sua estrutura de riqueza de recursos naturais que os relacionam na sua prática tradicional com ervas medicinal. É significativo para a formação da personalidade e aprendizagem do conhecimento das multiplicidades que originam essas identidades étnicas raciais para seu contexto histórico.

Portanto, a prática tradicional dos/as curandeiros/as na cidade franciscana, precisa reforçar o conhecimento como um todo, dando a chance de esses indivíduos de construir um pensamento crítico livre de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. Os/as curandeiros/as têm o papel de agente transformador

nesse processo da cultura imaterial na sementeação desses saberes / oralidade para patrimônio histórico-cultural.

O motivo que nos levou a adotar o tema foi conhecer outros hábitos, costumes e valores de vários povos ajudam a comunidade a diferenciar e reconhecer marcas de sua própria cultura existente, na possibilidade da construção de um olhar social livre da estigmatização social, colocada por uma visão unilateral do que é cultura, curandeiro.

Sendo assim, tudo indica que a tomada de consciência da população sobre a preservação dos recursos naturais, quanto à sua identidade étnico racial, se relaciona com humano e natureza nos vínculos das políticas públicas em um rumo promissor nessa temática na cidade franciscana contida na cultura imaterial da vulnerabilidade sobre esse assunto, pois informações do IBGE apontam nesta direção.

A publicação integra o Projeto de Levantamento de Recursos Naturais do IBGE e traz informações que servem de insumo para políticas públicas, além de contribuir para a construção de indicadores de acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O uso de uma única metodologia para o território brasileiro torna estes mapeamentos comparáveis entre si e passíveis de uma futura integração com outros temas, como o risco de deslizamentos, a fragilidade ambiental, o potencial agrícola, vulnerabilidade da biodiversidade, entre outros, dando suporte ao planejamento ambiental e à elaboração e aplicação da legislação ambiental. (IBGE, 2017)

De acordo com o IBGE, as pesquisas feitas para verificar os recursos naturais, ofertam dados específicos para políticas públicas pesquisados do risco que acontece na extinção das ervas medicinais, utilizadas nas práticas tradicionais, portanto, o índice de informações ambientais seleciona entre estas opções: biodiversidade, climatologia, cobertura e uso da terra, estudos ambientais, geologia, geomorfologia, geologia e vegetações (IBGE, 2017).

Desta forma, concluir que os trabalhos desenvolvidos em várias instâncias culturais são de preservação, valorização destes patrimônios culturais irrigados nas políticas públicas em obter com eficiência resultada de crescimento da percepção da sua importância relacionada ao ser humano e natureza.

Neste cenário, o projeto de pesquisa sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, de indagações, gerado a partir de informações extraídas de histórias de vidas sementeadas nos pilares hereditários das avós de linhagem

paterno e materna. A estrutura da diversidade cultural de saberes usada pelas ervas medicinais, em suas variadas formas de cuidados a saúde dentro no seio familiar nesse divisor de água, relacionados nas classificações dos dois tipos de curandeiras e diferentes modos de práticas tradicionais.

Essa pesquisa leva conhecer também a comunidade local Jabequara da areia que está inserida, os recursos disponíveis, sendo destacada a atividade de líder da pastoral da criança e o preparo da multimistura feita com pó folhas, raízes, sementes e demais nutrientes para tratamento de desnutrição, anemia da criança.

3. OBJETIVOS:

3.1 GERAL

Compreender o papel do trabalho do/a curandeiro/a em sua prática tradicional com ervas medicinais da efetivação da valorização da identidade cultural da população de São Francisco do Conde - Bahia, integrado no contexto étnico racial, em aplicá-lo nas políticas públicas do Decreto-Lei nº3.551/2000 e demais legislação que complementa Programa Nacional do Patrimônio Imaterial – PNPI da cidade e Recôncavo Baiano.

3.2 ESPECÍFICOS

2. Analisar o papel dos/as curandeiros/as no tratamento de doença utilizando as plantas medicinais e as políticas públicas que integram e norteiam essa cultura na cidade franciscana;

Diagnosticar a visão e experiência do/a curandeiro/a nos diferentes tipos plantas medicinais que estejam ligadas no tratamento de determinadas doenças através dos questionários aplicados

Avaliar a eficiência das políticas públicas da cultura no Recôncavo baiano;

Incentivar a prática tradicional do/a curandeiro/a como recurso cultural para valorização e preservação da cultura imaterial.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 POLÍTICAS PÚBLICAS, PATRIMÔNIO CULTURAL E ERVAS MEDICINAL

Na atualidade, no entanto, os países de forma global redescobrem os valores curativos e alimentos extraídos das plantas e sua importância para o meio ambiente e cultura. A medicina popular vem sendo aplicada há milênios pela humanidade, é uma riqueza dos saberes tradicionais ancestrais de nossos ascendentes.

Nesta perspectiva, identificando a origem das ervas medicinais, segundo Duarte (2006, p.57), que:

As ervas medicinais são datados os primeiros registros de utilização a. C. 500, dados referentes a esse assunto também é encontrado nos escritos do Chinês que especificam indicações e doses como se utilizam as ervas para tratamento de doenças. Constam em outros registros encontrados manuscrito dos conhecimentos Egípcios “Ebers Papyrus”, de 1.500 a. C., em que as informações são sobre 811 prescrições e 700 drogas. E algumas, dessas ervas medicinais ainda são utilizadas, por exemplos: Ginseng (*Panax spp.*), *Ephedra spp.*, *Cassia spp.* e *Rheum palmatum*.

Podemos observar, segundo citação acima que as práticas tradicionais de curandeiras/os estão registradas por décadas por vários momentos históricos da humanidade na transmissão de conhecimentos da sabedoria nas ervas naturais, conforme os autores por Gewehr, R.B.; Baêta, J.; Gomes, E ; Tavares, R. (2017, p. 33) é analisado que:

Qualquer das épocas da humanidade – nos grupos humanos que possuem registros históricos – há algum tipo de menção sobre o sofrimento de pessoas que são acometidas por afecções corporais ou psíquicas, e sua concomitante prática curativa, seja ela espiritual, através de rituais que invoquem forças sobrenaturais, seja ela corporal, por intermédio de rituais de cura utilizando elementos da natureza e intermediado por representantes das divindades (sacerdotes; xamãs). Registros pré-históricos também sugerem que adoecimento e cura sempre estiveram associados a práticas ritualísticas fortemente carregadas de aspectos simbólicos.

De acordo com os antepassados, em épocas diferentes existiu dor, padecimento e mazelas que levavam as pessoas a buscar ajuda em várias representações, com o intuito de curar algumas indisposições, males e enfermidades, não importando a crença, religião ou qual era o ritual, a preocupação

será de melhorar as infecções, muitas vezes a cura era proveniente da sabedoria usando as plantas naturais.

Nesta mesma trajetória, desde o final do século XIX, antropólogos têm nos apresentados diferentes conceitos de cultura. Em 1952, os antropólogos A. L. Kroeber e Clyde Kluckhohn listaram e analisaram mais de 160 diferentes definições de cultura. Ainda nos dias de hoje, não existe um consenso sobre o significado exato do termo, o que nos mostra que ele varia no espaço e no tempo (MARCONI; PRESOTTO, 2008).

Sabemos que a antropologia tem desenvolvido atualmente um consenso sobre a relação do homem com o meio em que vivem principalmente no meio ambiente, as ervas medicinais no qual está enraizada o conhecimento de épocas atrás está sendo apresentada e modificada hoje nas comunidades em regiões diferentes, começando com a evolução e crescimento da migração de pessoas em diversos lugares.

Contudo, o estudo científico de plantas medicinais constitui um dos programas prioritários da Organização Mundial de Saúde, desde o ano de 2000, no programa Saúde para Todos. Edward Tylor foi um dos primeiros antropólogos a propor um conceito de cultura que se aproxima do que é aceito atualmente.

Conforme Laraia (2000 p. 17), cultura é “[...] em seu amplo sentido etnográfico, este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou quaisquer outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”.

No Brasil a medicina popular e o conhecimento específico sobre o uso de plantas são resultados de encadeamento de influências culturais, porquanto ao processo de colonização que resultaram em uma cultura híbrida brasileira (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002). A prática tradicional é constituída pelo patrimônio imaterial, transmitida pela oralidade, resultado da relação entre os seres humanos com a natureza.

Frente a este cenário, sabemos que o conhecimento específico, o uso de plantas e as influências culturais são oriundos da colonização dos nativos, europeus e africanos, os curandeiros indígenas trouxeram a orientação secular como medicinal, influenciaram os médicos europeus, oram responsáveis pela formação da base do conhecimento cultural e biológico acerca das plantas úteis no Brasil.

Neste sentido, os negros e índios foram os principais semeadores das práticas tradicionais das ervas para fins medicinais. Na atualidade, essa cultura de ervas e

chás já está sendo introduzida no sistema público de saúde, desenvolvendo-se assim uma medicina alternativa (LEITE, 1954).

No entanto, a medicina alternativa constitui parte das políticas públicas de saúde como elementos essenciais na implantação de ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida dos brasileiros.

Conforme Santana (2008, p.6), define “os atuantes da prática do curandeirismo como aqueles conhecedores de curar, identificando entre eles dois tipos: os que utilizavam exclusivamente o seu conhecimento medicinal das plantas e os que combinavam a adivinhação, de espíritos e saber sobre as ervas”.

Neste sentido os/as curandeiros/as, são homens e mulheres, com crenças e saberes que continuam a ser vivificados/as no meio urbano e rural, principalmente pertencentes às classes populares, embora não restritos a elas. Trata-se também de praticantes pertencentes aos diversos campos religiosos, aos católicos, protestantes, candomblé, umbandista, espiritismo e entre outras. Saberes populares oriundos de base dos povos indígenas, negros e europeus que receberam essas influências culturais e religiosas.

Com a chegada dos primeiros africanos ao Brasil, oriundos de regiões localizadas abaixo do Equador, começaram os contatos destes com os indígenas, que foram transmitindo seus conhecimentos sobre as plantas nativas e os papéis que as mesmas desempenhavam em seus rituais religiosos e de cura. A partir daí os negros passaram a usá-las também em suas reuniões religiosas (VERGER, 1981).

A prática de curar vem desde os nossos ancestrais a mistura de raças e a imigração vem se tornando cada vez mais crescente em nosso país. Desde então, observa-se que o curandeirismo existe totalmente em regiões acompanhadas ou não da religião ou somente como conhecimento trazido pelos povos que promoviam a manutenção da saúde, considerando as particularidades culturais, podemos perceber de acordo com as plantas utilizadas e os tratamentos de doenças conforme a tabela abaixo, a qual você poderá conferir na página seguinte.

Tabela 1- Lista de nomes de plantas e para que serve a determinado tratamento de doença

PLANTAS UTILIZADAS	TRATAMENTO DE DOENÇAS
Capim Santo Seco	Dor de Barriga
Falso Boldo do chile (Alumã)	Cólica Hepática
Atipim	Dor de Cabeça
Hortelã Graúda	Dor de Ouvido
7 Dores	Dor de Estomago
Arruda	Dor de Menstruação
Pega-rapaz	Dor de Dente
Mastruz	Pneumonia aguda/ tuberculose
Babosa(Melão de São Caetano)	Hemorroidas
pega-pinto	Infecção Urinária (cistite)

Fonte: BIAZZI,2014, p.53).

Desta forma, de acordo com a tabela, devemos ter o cuidado ao manusear estas plantas sem o devido conhecimento, a orientação que se deve tomar, são as devidas precauções com ervas medicinal, além dos danos provocados a uma gestante tomar o chá da arruda, que pode ocorrer uma perca gestacional. Nos homens se fizerem uso dessa substância, o chá de arruda, os levaram a provocar impotência sexual. Outro dado informado é o Mastruz com leite faz mal ao fígado de crianças, sendo proibido o uso para elas em tratamentos.

Os centros das medicinas são destacados na Grécia e Roma antigas, com os filósofos da época que é Galeno e Hipócrates nos seus métodos para cura. Citando as diferenças entre Hipócrates que utilizava a medicina racional, em usar os recursos naturais, exemplos: ar, sol, água, terra apropriada e as plantas de forma simples e natural. Já o Galeno usava as suas fórmulas com misturas de plantas, produtos de animais, magias para curar as doenças e os doentes permaneciam sem entender do seu mal-estar e como evitá-los. (BIAZZI, 2014, p. 36)

Segundo o autor, vários doentes usavam as formulas com mistura de plantas, as credices e magias para curar algumas enfermidades, mais havia doentes que permaneciam sem o entendimento da doença de como evitá-los constantemente.

Para Santana (2008, p.1, apud Revista Tempo, 1975–1985) “foi utilizado pelos portugueses para designar cura, adivinhações através de espiritismo, em que as práticas de cura serviam de orientação na medicina”. Os seus variados costumes religiosos que se estrutura nesse processo de cura com as ervas medicinais, contém explicação do senhor Aranha detalhada nos escritos, Jesus (2012, p.69) constata que:

[...] Caminhamos juntos por seu quintal onde ele pode me mostrar suas plantas utilizadas, tanto nas rezas, como nos

chás e unguentos, necessários ao processo de cura. Observei grande organização na disposição das plantas, em sua maioria embaixo de uma jaqueira, local onde ele coloca as oferendas ao seu Orixá Ogum.

Observa-se que diante a organização das plantas cultivadas em quintal, conhecidas como plantas caseiras, os curandeiros e rezadores utilizam as ervas para remédios e rezas, pois muitos dos rezadores em várias regiões ainda utilizam como, por exemplo, o pião roxo, tipi, manjerição, arruda entre outros, estas servem para afastar mal olhado, quebranto em crianças, espinhela caída, dor de dente, e dores e enfermidades existentes em várias regiões do corpo entre outras mazelas.

Conforme Santana (2008, p.6), define:

Os atuantes da prática do curandeirismo como aqueles conhecedores de curar, identificando entre eles dois tipos: os que utilizavam exclusivamente o seu conhecimento medicinal das plantas e os que combinavam a adivinhação, de espíritos, rezas e saber sobre as ervas.

De acordo com a literatura pesquisada podemos perceber que os homens que rezam se diferenciam de algum modo das mulheres, pois as mesmas curam para algumas doenças simples conhecidas nas comunidades, enquanto os homens rezam em seres humanos, mas também em animais doentes, com maior prática é em animais, podendo os mesmos curar animais rezando pelo seu “rastros”. Dai podemos entender o saber sobre as ervas e da cura, como usar, para que usar e em que usar, refletimos a contribuição que essas pessoas com tamanha sabedoria deram e continuam dando na formação dos saberes popular e na construção social e participação e constituição em crer em rezas e plantas.

De acordo o artigo de Carney (2001, p. 28):

Algumas referências históricas têm registrado o papel desempenhado por raizeiros, curandeiros e parteiras, assim como a dependência destes no uso de raízes e plantas no tratamento de doenças.

Segundo Carney (2001, p.26) destaca em seu artigo “a omissão do papel dos africanos no estabelecimento, nas Américas, de produtos alimentícios e plantas medicinais de origem africana”. Os colonizadores, ou seja, opressores desprestigiavam os saberes populares, pois consideravam o conhecimento dos indígenas e africanos muitas vezes inferiores ou primitivos.

Esse comportamento sobre os sabres populares nos dias atuais existem em vários lugares e comunidade, nos deparamos com atitudes iguais ou parecidas, pois muitas pessoas ainda buscam esses curandeiros, rezadeiras para rezas, benzer e preparação de remédios caseiros, com muita confiança sobre os mesmos, as suas crenças e sabedoria popular é designada a pessoas preparadas religiosamente ou espiritualmente a executar esta ação, porém existem outras pessoas que não confiam e não acreditam principalmente em regiões mais desenvolvidas onde a medicina está mais avançada.

De acordo, com o senhor Zoza de Paramirim, na entrevista de Jesus (2012, p. 71), que:

Os locais não apropriados para tirar folhas são a rodovia, pista, rodagem, caminho, trânsito, já permitido retirar folhas apropriadas para as colheitas das ervas medicinais é na mata, no quintal sendo assim lugares reservados. “Outro detalhe que o texto de Jesus salienta que o dia da semana menos indicado é o domingo e o horário satisfatório é pela manhã e tarde, menos após o pôr do sol no qual é relatado não sendo muito bom para colheita e cuidados á saúde”.

Observamos na fala do Sr. Zoza, que existem todo o preparo, cuidado e ciência nas retiradas das folhas, em relação aos locais e dias da semana, horário. Observa-se também que antes da preparação da erva em um formula medicinal já existem a preocupação em adquiri-la e saber como fazer essa colheita.

4.2. POLÍTICAS DE SAÚDE, PRÁTICAS TRADICIONAIS DOS CURANDEIROS

Nas diretrizes da Lei PNSIPN- Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, de acordo o Ministério Público (2010, p.19), “(...) IV – Promoção do reconhecimento dos saberes e práticas populares de saúde, incluindo aqueles preservados pelas religiões de matrizes africanas”.

De acordo com o documentário de Vilaça (2011):

“O Brasil registra 250 mil espécies vegetais, apesar da prática tradicional desses saberes no uso de plantas medicinais nativas, por século, são raros os registros de medicamentos, sendo pouco conhecida e estudada, mas existem matrizes registradas no exterior com patrimônio genético brasileiro. (...) utilização de plantas medicinais da fitoterapia está em expansão em todo mundo, no total de medicamentos consumidos na atualidade por conta de 40% tem origem natural, o desenvolvimento de medicamentos fitoterápico pode representa para o Brasil o menor desconto de renda.”

Conforme o mesmo autor, o uso de plantas medicinais nativas principalmente da bacia amazônica está em crescimento no país e no exterior, a utilização desses medicamentos fitoterápicos tem sido consumida por não haver muito efeito colateral e por ser natural.

O Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC/SUS que destaca a importância das práticas curativas complementares na vida humana, segundo, como é citado pelo Brasil; Ministério da Saúde (2015 p.22) ao afirmar que “a fitoterapia é um tratamento terapêutico de caráter de uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que seja de origem vegetal”.

Neste mesmo sentido, conforme os dados da dissertação de Jesus (2012, p.48-49), a ação de rezadores/as que cultivam as plantas no quintal das suas próprias casas, para necessidade, na utilização dos rituais de curas praticados, as mesmas são oriundas da região em que convive, assim como, o reconhecer do poder tradicional no uso combinado com a biomedicina no cuidado da saúde.

Essas práticas de cura com ervas medicinais é um conjunto de realizações positivas e negativas construídas durante o processo histórico, se estruturando na construção e fortalecimento do sistema de proteção social, ou seja, nos impactos desses conhecedores de plantas para fins do bem-estar da saúde nesse fortalecimento de vínculo das famílias e comunidade local.

Assim nessa ótica, destina a política pública de saúde como meio de intervir em modo diferenciado que direcionem a população aos cuidados alternativos nas ações de qualidade de vida da humanidade com importância voltada a tratamento da saúde.

No contexto brasileiro, a legislação que busca caminhos mais eficazes na área da ciência médica, programa diversificado campos de medicações, tratamentos, após algumas décadas de experimentos e novas descobertas, contudo, os descontroles de aumentos de doenças e alguns representam ameaça da sobrevivência da humanidade. Portanto, essas faltas de perspectivas, a população busca por cuidado a saúde mais voltada à natureza, que agride menos o organismo dispondo melhores condições de sobrevivência.

Nesta perspectiva, o artigo 2º da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO,2003) entende por patrimônio cultural imaterial:

Os meios de práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas em complementos com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados: as comunidades, os coletivos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante do patrimônio cultural imaterial, este é transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza da história, gerando um sentimento de individualidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Em conformidade com as práticas, é grandemente admitida a importância de viabilizar e defender a memória e as manifestações culturais representadas, nas comunidades em todo o mundo, nas tradições, por monumentos, no folclore e paisagens culturais que constitui a cultura de uma população, nos saberes populares, em diversos outros aspectos, transmitidos coletivamente e modificados ao longo do tempo.

Segundo a Constituição Federal 1988 – CF/88 (BRASIL, 1988), destacam nos artigos 215, 216 e 231 o reconhecer a existência do patrimônio cultural, a valorização dos bens culturais materiais e imateriais, porém esses patrimônios culturais, como as práticas tradicionais do/ a curandeiro/a são desafios a serem superados na sua compreensão e vivência.

Sendo assim, é previsto pela legislação da política pública no Decreto-Lei nº 3.551, de 04 de agosto de 2000. Esse decreto-lei tem sua base em registros de bens culturais de natureza imaterial que constitui o patrimônio cultural brasileiro, ele cria o Programa Nacional de Patrimônio Natural, sancionado pelo Fernando Henrique Cardoso e Fernando Weffort.

5. METODOLOGIA

O projeto de pesquisa pretende ter uma dimensão teórica e uma dimensão prática, como também, utilizar a técnica de pesquisa descritivo-exploratório (pesquisa-ação) e qualitativo, que investiga que analisa e avalia os papéis sem que cause constrangimento, situação incomoda de ambas as partes, etc.

A pesquisa se estrutura na base dos parâmetros de abordagem como: a pesquisa bibliográfica levantando dados de fontes secundárias com referências publicadas em livros, música, artigos, sites, anais de congressos, periódicos etc. A pesquisa etnográfica em obter “diferentes informações com dados coletados no campo, através de observação participante”. Martins; Theóphilo, (2009, p.81).

De acordo, o blog do professor Paulo Andrade (2011) o método é várias regras úteis usados na investigação, que necessita de cuidados, que visa promover resposta da natureza e da sociedade.

Nesta concepção, o “método indutivismo ingênuo defendida pelos seguidores Bacon ao qual se baseia na justificativa nos dados fornecido na experiência no experimenta, observação, descobre a relação causal entre o fenômeno e generaliza está relação em lei, em efeito de predições. Sua abordagem é funcionalista têm de acordo com Martins, Theóphilo (2009, p.42),” como base no positivismo, em início com as raízes na psicologia e antropologia”.

Sendo assim, para entender os objetivos expostos, Vergara (2003), traz uma metodologia que classifica a pesquisa, em dois aspectos: quanto aos fins e meios. O estudo será do tipo descritivo, pois descrevem as características, classificado propriedades ou relações, existentes na realidade da pesquisa, com caráter exploratório porque faz a descrição precisa da situação na busca de descobrir relações existentes (CERVO, 2002). Pois permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado, e há a necessidade de que as características sobre ele sejam descritas. O método foi o indutivo, pois partiu de uma realidade local para que se entendesse a global.

Esta pesquisa é uma revisão de literatura de caráter bibliográfico assim, ele tem a finalidade de agrupar e sintetizar os resultados de pesquisas sobre o tema delimitado, políticas públicas no patrimônio cultural e memória social do Brasil: as práticas tradicionais dos/ as curandeiros/as entre as políticas públicas no estudo de

ervas medicinal em São Francisco do conde e Recôncavo Baiano de maneira ordenada e sistemática, tornando um instrumento para o aprofundamento do saber a respeito do tema pesquisado, possibilitando o resumo a respeito da área de estudo. Para realizar esta pesquisa foram utilizadas as seguintes etapas sequenciais metodológicas: estabelecimento do objetivo do trabalho definição dos dados e informações a serem extraídas dos materiais selecionados.

Finalmente, procedeu-se a leitura dos artigos com o objetivo de evidenciar e delimitar o que se faz indispensável para a obtenção deste estudo. Para isso, considerou-se a temática apresentada no seu enquadramento dos critérios previamente estabelecidos, e a aderência ao objetivo proposto, à metodologia que foi utilizada na elaboração do projeto foi revisão de literatura, qualitativa.

Esta pesquisa foi desenvolvida na primeira etapa na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), os estudos, pesquisas bibliográficas, construção da entrevista, análise e interpretação dos dados, na segunda etapa e fase de aplicação da cultura imaterial ao estudar a prática do curandeiro com ervas medicinal, as atividades acadêmicas da grade curricular do curso de bacharelado em Humanidades e demais na sua realização de preparação foi desenvolvida em São Francisco do Conde - Bahia e Recôncavo baiano.

A cidade de São Francisco do Conde foi o terceiro município a ser criado no Recôncavo Baiano, está localizado 67 km de Salvador, as principais vias de acesso a BR 324, BA 522 e BA 523, uma das suas características, que se estrutura tanto da zona urbana como rural. Construído a partir da catástrofe de etnias, onde, indígenas e negros deixaram seus legados, estando presentes culturalmente no cotidiano da cidade. Assim a cidade se constituiu a partir das cartas Régias de 1693, e instalada em 1698 denominada Vila de São Francisco da Barra de Sergipe do Conde. Em 30 de março de 1943, a Vila de São Francisco da Barra do Sergipe do Conde, passa a se chamar de São Francisco do Conde. (SANTOS, 1998).

De acordo Santos (1998, p.12),

No ano de 1943 a partir da descoberta do petróleo, nas regiões da cidade, dá-se início a uma grande transformação econômica, social e política, pois a população que dependia apenas da agricultura e da pesca, tinha outro setor para explorar, tendo um novo tipo de emprego, e conseqüentemente o crescimento financeiro na renda. Neste contexto, esse projeto de pesquisa busca contribuir para a formação socioeducativa da política pública na cultura da prática tradicional do/a curandeiro/a na perspectiva de formar seres humanos autônomos, solidários e produtivos.

Tendo como fundamentos os estudos e referenciais teóricos, mas também a contextualização da prática tradicional do/a curandeiro/a para a realidade estuda em São Francisco do Conde, e da própria região do Recôncavo baiano, o trabalho foi desenvolvido nas seguintes etapas: Definição do assunto (curandeiro/a, cultura, cultura material e imaterial) e tema da pesquisa (Produção de material didático da cultura imaterial na prática tradicional do/a curandeiro/a com ervas medicinais nas políticas públicas: a relação entre ser humano e natureza no estudo de plantas medicinais presentes na região do Recôncavo), Pesquisa bibliográfica e Produção do material didático o esquema projetado para entrevista; (interpretações de artigos, leis, livros, periódicos, teses entre outros documentos e preparação da entrevista para ser aplicado em campo). Finalizar o projeto de pesquisa na defesa da banca acadêmica (Apresentação em Power Point de slide e nota final de aprovação do projeto de pesquisa).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L. H. C. **Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil.** Acta Botânica Brasilica. São Paulo, v.16, n.3, 2002.

ALMEIDA, MZ. **Plantas medicinais:** abordagem histórico-contemporânea. In: Plantas Mediciniais. [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 34-66. ISBN 978-85-232-1216-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

BLAZZI, Elisa. **O maravilhoso poder das plantas.** 22° ed. Ampl. e atual - Tatuí, São Paulo : Casa Publicadora Brasileira, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** BRASIL, 1988.

_____. **Decreto nº, de 09 de Dezembro de 2008.** Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico e dá outras providências. Publicado no Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília; DF, 10 de Dez de 2008.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS:** atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.p.96

_____. **Decreto nº3.551, de 04 de Agosto de 2000.** Aprova o patrimônio imaterial. Publicado no Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília; DF, 05 de Agos de 2000.

CARNEY, Judith. **Navegando contra a corrente:** O papel dos escravos e da flora africana na botânica do período colonial. África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP, S. Paulo, pag.22-23: 25-47, 1999/2000/2001

CERVO, Amado L; BREVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002

DUARTE, M.C.T. **Atividade antimicrobiana de plantas medicinais e aromáticas utilizadas no Brasil.** Revista MultiCiência, n. 7, 2006.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989

GEWEHR, Rodrigo Barros; BAÊTA, Jéssica ; GOMES, Emanuelle; TAVARES, Raphael. **Sobre as práticas tradicionais de cura:** subjetividade e objetivação nas propostas terapêuticas contemporâneas, *Psicologia SPP*. V.28, n.1, pag.33-43. 2017. Disponível em <www.scielo.br/pdf/pusp/v28n1/1678-5177-pusp-28-01-00033.pdf>. Acesso em: 14 julho 2017. Doí: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420150092>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2010. [on line] Disponível em: . Acesso em: 11 jun. 2017.

IPHAN, Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>> Acesso em 01/jun./2018

JESUS, Washington Santana de. **Rezadeiras/Rezadores de Preceito em São Francisco do Conde:** Itinerário de fé e cura nas práticas etnomédicas. Salvador. 2012. P. 121.

LARAIA, R. de B. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537801864>>. Acesso em: 16/04/2018.

LEITE, S. **Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil.** São Paulo: Comissão do IV Centenário de São Paulo, 1954.

MALINOWSKI, B. **Um diário no sentido estrito do termo.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1365>>. Acesso em: 16/03/2018.

MARCONI, M. A.; PRESOTO, Z. M. N. **Antropologia – Uma introdução.** São Paulo: Atlas, 2008.

MASTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2º ed. São Paulo: Atlas, 2009

SANTOS, dos Lessa, Denílson. **Nas encruzilhadas da cura crenças, saberes e diferentes práticas curativas Santo Antônio de Jesus, Recôncavo Sul, Bahia(1940-1980).** UFBA. 2005.p.2005

SANTOS, Jorge do Espírito. **Resgate de uma Riqueza Cultural.** São Francisco do Conde. 1998.

SANTANA, Souza Jacimara. **Entre curandeira e feiticeiras: Políticas para as mulheres de Moçambique na Revista Tempo(1975-1985).** UFBA.2008. p.10.

UNESCO, Disponível <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage>> Acesso em jan.2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em < www.fgv.br/ebape/nova-ebape/academico/...dsp,> Acesso em 15 de nov.2017.

VERGER P. F. **Orixás.** São Paulo: Corrupio, 1981.

VILAÇA, Sérgio. **Documentário Plantas Medicinais Brasileiras - Um Saber Ameaçado** , 2011,Disponível <<https://www.youtube.com/watch?v=bDPbbvaforsk>> acesso em 24 de out de 2017.

TV BIOMA. Documentário **Plantas Medicinais, 2013**, 14:05 Disponível <www.biomabrasil.org.br> Acesso em 24 de out de 2017.



APÊNDICE:

APÊNDICE A – Questionário de avaliação aplicado aos curandeiros (as) das práticas tradicionais referentes as ervas medicinais

PARTE I- Identificação:

1. Sexo?

Masculino Feminino

2- Faixa etária?

de 18 anos a 30 anos de 31 a 50 anos acima de 50 anos

3-Grau de Instrução?

Ensino Fundamental Ensino Médio Superior Completo
 Outros

4. Qual (is) religião (ões) costuma frequenta (res)?

católico Candomblé umbanda Espiritismo Protestante
 Nenhuma das respostas anteriores Qual ?

5.Qual (is) ocupação (ões)?

Estudante Desempregado Empregado Dona de Casa
 Autônomo Outros Se empregada, que função realiza?

PARTE II - Questões temáticas

6.Você já conhecia o termo " Curandeiro/a"?

Sim, conhecia, mas não entendia
 Não, não tinha conhecimento.
 Sim, já conhecia e entendia.

7.Qual é o tipo de curandeiro/a que senhor(a)/você exerce na sua prática tradicional de cura?

O/A(s) que utilizam os saberes tradicionais apenas com uso das plantas naturais/ medicinais
 O/A(s) que combina adivinhação de espíritos e os saberes tradicionais com ervas naturais/ medicinais
 Nenhuma das opções Qual (ais) ?

8- Qual o tipo de curandeiro/a você exerce na sua prática tradicional de cura?

O/A(s) que utilizam os saberes tradicionais apenas com uso das plantas naturais/ medicinais
 O/A(s) que combina adivinhação de espíritos e os saberes tradicionais com ervas naturais/ medicinais
 Nenhuma das opções Qual (ais) ?

9. Qual (is) os tipos de ervas mais usadas nos preparos de remédios caseiros e para que tipo de doença os serve?

10. Qual (is) ocupação (ões)?

() Aposentada/o () Desempregado () Empregado () Dona de Casa

() Autônomo () Outros Se empregada, que função exerce?



APÊNDICE B- Questionário de avaliação aplicado à pessoa que mora na comunidade franciscana e Recôncavo Baiano e buscam pela prática tradicional

Parte I- Identificação:

1. Sexo?
 Masculino Feminino
2. Faixa etária?
 de 18 anos a 30 anos de 31 anos a 50 anos acima de 50 anos
3. Estado Civil?
 solteira/a Casado/a Outros
4. Grau de Instrução?
 Fundamental Médio Superior Incompleto Superior Completo
 Nenhuma das respostas anteriores
5. Qual (is) religião (ões) costuma frequenta (res)?
 católico Candomblé umbanda Espiritismo Protestante
 Nenhuma das respostas anteriores Qual ?
6. Qual (is) ocupação (ões)?
 Estudante Desempregado Empregado Dona de Casa
 Autônomo Outros Se empregada, que função realiza?

Parte II- Questões Temáticas:

7. Você tem o conhecimento sobre o que é ser curandeiro?
 Sim Não

Explique?

8. Como você avalia o tratamento com ervas medicinais??
 Sim Não

Por quê?

9. Você já teve em busca de atendimento com curandeiro/a?
 Não Não

Por quê?

10. O que você acredita que deve ser melhorado na prática tradicional do curandeiro/a com ervas medicinais?
 Sim Não

Por quê?

11. Qual o meio que você primeira busca para cuida de alguma doença?

A medicina tradicional medicina Oficial

Por quê?

12. Em que situação que você procura o cuidado do/a curandeiro/a?

Crença desenganada pela medicina oficial, sendo última esperança
 Nenhuma das respostas anteriores Qual (ais) ?

13. A consulta, vc fica quantos minutos para ser atendido/a?

0 a 15 minutos 16 a 30 minutos 31 a 45 minutos 46 a 60 minutos ?

14. Você já passou por algum constrangimento ao qual lhe deixasse insatisfeito?

Sim Não

Qual (ais)?

15. É cobrada a consulta com o/a curandeiro/a? Se for cobrado, qual é o valor?

Sim Não

15. Como você avalia o cuidado do/a curandeiro/a com ervas medicinais?

Excelente muito bom bom regular péssimo

Por quê?

16. Você considera o/a curandeiro/a importante para a comunidade?

Sim Não